

Editorial

Chegamos ao 7º ano da Schème. Têm sido anos de muito trabalho e intensa troca de conhecimento entre os Editores, Autores e Pareceristas. Mas, como sempre, um trabalho de grande estímulo a todos que dispõem de seu precioso tempo para contribuir e, assim, ver a Schème tornar-se um dos principais canais nacionais, porque não internacionais, de comunicação entre os pesquisadores da teoria de Jean Piaget.

A Schème, vinculada desde seu início ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Epistemologia Genética - GEPEGE - da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista -UNESP (Campus de Marília) - se propõe a manter o prestígio alcançado e avançar ainda mais na sua inserção nacional e internacional. Para tal iniciamos um processo de reorganização que visa a sua adequação às novas exigências da política de publicações da Faculdade e da Universidade. Em virtude disso estamos empenhados numa série de ações que objetivam ampliar e qualificar o corpo de consultores, constituir um novo Conselho Editorial e formar uma nova Equipe Editorial.

Ao iniciamos um novo percurso histórico não deixaremos de lembrar a contribuição decisiva de muitas pessoas, que com desprendimento e entusiasmo não mediram esforços para a construção de um projeto coletivo. Destacamos a participação da professora Eliane Giachetto Saravalli pela sua iniciativa de fundar, junto ao GEPEGE, uma revista que traduzisse um dos seus objetivos básicos: divulgar a produção na Psicologia e a Epistemologia Genéticas no cenário brasileiro. A essa iniciativa veio se juntar a vontade e criatividade de outras pessoas que acreditaram num esforço comum. Queremos destacar a contribuição do professor Ricardo Tassinari, dos mestrandos e doutorandos na época como Vicente Eduardo Ribeiro Marçal, Rafael Ferreira, Josana Ferreira, Inaiara Bartol Rodrigues. Cada uma dessas pessoas, com as suas competências singulares, contribuíram decididamente para a fundação, manutenção e fortalecimento da Schème. A todas essas pessoas agradecemos muito pela contribuição prestada.

Queremos reafirmar que a Schème é um projeto coletivo daqueles que acreditam na continuidade do legado teórico de Piaget e que embora vinculado ao

GEPEGE e a Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP é uma conquista que transcende as pessoas e instituições particulares.

Neste número temos a honra de contar com artigo do prof. Dr. Jean-Marie Dolle, o qual discute a “Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade à luz da Epistemologia Genética” com a profundidade e erudição que lhe é característico.

Contamos, também, com o artigo “Afectividad, esquemas de conocimiento y conformación de la subjetividad” de Mariela Cecilia Genovesi da Universidad de Buenos Aires, que nos apresenta uma discussão que desafia nosso entendimento acerca da afetividade enquanto uma instância inicial dos esquemas do conhecimento.

Na sequência, temos o artigo “The notion of death as a knowledge and research object in developmental psychology” de Ramiro Tau e Alicia María Lenzi da Facultad de Psicología de la Universidad Nacional de La Plata, no qual analisam, na perspectiva da Psicologia do Desenvolvimento, a noção de morte e como esta tem sido objeto de pesquisa na busca de compreender o que é especificamente humano.

No seguinte artigo, intitulado “Jogos dramáticos e teatrais: aproximações com a Psicologia Genética de Jean Piaget e contribuições à Educação Infantil” de Clarisse Zan de Assis Bastos e Alessandra de Moraes, procuram, num estudo de natureza teórica, analisar e discutir a importância dos jogos dramáticos e teatrais no processo formativo de crianças da Educação Infantil, e relacionar tais atividades aos pressupostos da Psicologia Genética de Jean Piaget.

No artigo “Desenvolvimento da noção operatória de tempo: contribuições para a compreensão do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)”, as autoras Camila Tarif Ferreira Folquitto e Maria Thereza Costa Coelho de Souza, analisam os escritos de Piaget sobre o tempo e os relacionam com pesquisas contemporâneas que procuram fornecer novos subsídios teóricos para uma compreensão do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Concluem que o estudo da noção de tempo configura-se como um importante instrumento para a compreensão de crianças com TDAH, possibilitando novos olhares e alternativas de intervenção.

O artigo “Trocias sociais de meninas com indícios de déficit de atenção e hiperatividade”, dos autores Caroline Benezath Rodrigues Bastos, Cláudia Patrocínio Pedroza Canal e Sávio Silveira de Queiroz, trata de uma investigação, a partir do Método Clínico piagetiano, de como se dão as trocias sociais de meninas com indicio de déficit de atenção e hiperatividade. Concluem que as crianças com indícios de déficit de atenção e hiperatividade não possuem aquisição tardia de reversibilidade.

O último artigo, intitulado “Reações Afetivas em Sala de Aula: Situação Lúdica e Tarefa Escolar”, das autoras Betânia Alves Veiga Dell’ Agli e Rosely Palermo Brenelli, tem como objetivo analisar as reações afetivas de crianças com dificuldade de aprendizagem em situações lúdicas e em tarefas escolares, tendo como pressuposto teórico a Epistemologia Genética.

Boa leitura a todos.

Adrián Oscar Dongo Montoya

Rafael dos Reis Ferreira

Ana Cláudia Saladini

Orlando Mendes Fogaça Jr